

Entre dois mundos: “ver” para além da imagem ótica.

CATEGORIA

Imagem de Destaque

CITAÇÃO

Nogueira, H., Rodrigues, J. A., Trindade, F. (2026)

Entre dois mundos: “ver” para além da imagem ótica,

Rev. Ciência Elem., V14(01):011.

doi.org/10.24927/rce2026.011

EDITOR

João Nuno Tavares

Universidade do Porto

EDITORES CONVIDADOS

Paulo Ribeiro-Claro, Mariela M. Nolasco

Universidade de Aveiro

RECEBIDO EM

28 de fevereiro de 2026

ACEITE EM

28 de fevereiro de 2026

PUBLICADO EM

15 de março de 2026

COPYRIGHT

© Casa das Ciências 2026.

Este artigo é de acesso livre, distribuído sob licença Creative Commons com a designação

[CC-BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), que permite

a utilização e a partilha para fins não comerciais, desde que citado o autor e a fonte original do artigo.

in.casadasciencias.org/banco-imagens

A imagem resulta da sobreposição de uma fotografia de células estaminais, obtida num microscópio confocal, com um mapa bidimensional da distribuição espacial de componentes lipídicos na célula central. O mapa é obtido no mesmo microscópio, utilizando a técnica designada por microscopia confocal de Raman, que regista um espectro em cada pixel da área selecionada na amostra (o quadrado central). Foi criado um mapeamento de Raman, usando os valores de intensidade da banda de vibração de alongação C-H das moléculas de lípidos, que são representados numa escala de gradiente de cor do vermelho-escuro ao amarelo (com o aumento de intensidade). A transparência da imagem de Raman (sobreposta sobre a imagem ótica) mostra que a distribuição dos componentes lipídicos acompanha a morfologia da célula estaminal analisada. Temos assim uma representação visual de uma informação adicional que dá uma nova dimensão à imagem ótica, entre o mundo das células e o mundo dos dados científicos.

A ciência e a arte são frequentemente vistas em separado, de um lado os factos e a objetividade, do outro a subjetividade do artista. No entanto, estas duas áreas coexistem e interligam-se, ambas procurando responder aos mistérios e desafios do nosso mundo. Desde as maiores às mais pequenas coisas.

Pode perguntar-se: a que mistério responde esta imagem? Talvez à realidade das células e aos dados de microscopia. Mas e se a questão for o que ela nos faz sentir? Será possível manter neutralidade perante uma fração da imensidão do mundo celular? Terá a sua criação servido apenas a objetividade?

Há também subjetividade: escolhas de forma, cor, composição e intenção. O processo de partilha científica aproxima-se, assim, do ato criativo. A imagem conta uma história, do resultado final ao percurso de investigação que a originou. É um encontro entre células e dados, mas também entre o cientista e a realidade microscópica, onde ciência e arte se cruzam.

Helena Isabel Nogueira, João A. Rodrigues
Universidade de Aveiro

Francisco Trindade
Mestre em Criação Artística Contemporânea

rce.casadasciencias.org



